



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

FACULDADE DE FARMÁCIA

UTILIZAÇÃO DA NUX VOMICA NA HOMEOPATIA

RODRIGO ALBERY DE QUADROS DE LIMA

PORTO ALEGRE

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
FACULDADE DE FARMÁCIA

UTILIZAÇÃO DA NUX VOMICA NA HOMEOPATIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado na Faculdade de Farmácia da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para
obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Aluno: Rodrigo Albery de Quadros de Lima

Orientadora: Prof. Dra. Luiza Abrahão Frank

Porto Alegre, Agosto de 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha querida família, minha mãe, Luciane, meu pai, Luis Carlos e minhas irmãs, Rafaela e Gabriella, pelo incentivo, apoio e paciência durante todo esse período. Graças a vocês, a conclusão dessa etapa está sendo possível.

Aos meus amigos, pela compreensão, apoio, incentivo e admiração pela minha caminhada durante todos esses anos.

A minha orientadora, Luiza, contribuindo para a minha formação e evolução profissional. Obrigado por me incentivar e acreditar na minha capacidade.

A todos os incríveis profissionais que contribuíram para a minha formação durante os estágios, farmacêuticos do HCPA e farmacêuticos da Sais & Ervas farmácia de manipulação.

Aos meus queridos colegas da UFRGS, pelo companheirismo, motivação e ajuda nos melhores, mas também nos momentos difíceis da graduação.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Constituição química dos componentes majoritários de *S. nux vomica*, estricnina (A) e brucina (B).

Figura 2 - Fluxograma da seleção dos estudos.

Tabela 1 - Artigos selecionados com suas respectivas potências estudadas.

RESUMO

A homeopatia, fundada por Hahnemann, utiliza do princípio da cura pela similitude e pode ser considerada uma medicina complementar, alternativa e segura. A maior parte dos medicamentos homeopáticos têm origem do reino vegetal e, dentre todas as espécies utilizadas, a *Strychnos nux vomica* foi escolhida para a elaboração desta revisão de trabalho de conclusão de curso por apresentar aplicação em diversas enfermidades como no tratamento de indigestão, constipação intestinal, dores estomacais e, principalmente, insônia e alcoolismo. A pesquisa realizada utilizou as palavras-chaves “*nux vomica and homeopathy*”, “*nux vomica and homeopathic*”, “*nux vomica and low dose*”, “*nux vomica and high dilution*”, “*nux vomica and ultra high dilution*” para a realização da busca na literatura. Foram excluídos artigos que não se enquadram nos critérios de inclusão. Foram encontrados 61 artigos, destes, 51 foram excluídos por não abordar o uso exclusivo da *Nux vomica*, resultando num total de 10 trabalhos selecionados ao final da busca. Foi observado que, entre as principais aplicações terapêuticas de *Nux vomica*, está o tratamento do alcoolismo, citado em 3 artigos e as alterações do sono e humor. Além disso, as potências utilizadas para *Nux vomica* foram discutidas quanto às suas aplicações. Observou-se que *Nux vomica* reduz o consumo de álcool e apresenta efeito positivo em relação aos efeitos no sono, porém não apresenta ação benéfica em transtornos psicológicos. Apesar de não haver uma concordância internacional sobre o que é considerado uma potência alta ou baixa, a maioria dos estudos optou por utilizar a potência de 30CH. Por fim, mais estudos *in vitro* e *in vivo* precisam ser realizados sobre a aplicação terapêutica da *nux vomica* no contexto da homeopatia.

Palavras-chaves: Homeopatia; *nux vomica*; medicamentos homeopáticos.

ABSTRACT

Homeopathy, founded by Hahnemann, uses the principle of healing through similarity and can be considered a complementary, alternative and safe medicine. Most homeopathic medicines originate from the plant kingdom and, among all the species used, *Strychnos nux vomica* was chosen for the preparation of this course conclusion work review because it presents application in several diseases such as in the treatment of indigestion, intestinal constipation, stomach pains and, mainly, insomnia and alcoholism. The research carried out used the keywords “nux vomica and homeopathy”, “nux vomica and homeopathic”, “nux vomica and low dose”, “nux vomica and high dilution”, “nux vomica and ultra high dilution” to carry out the search in the literature. Articles that did not meet the inclusion criteria were excluded. 61 articles were found, of which 51 were excluded for not addressing the exclusive use of *Nux vomica*, resulting in a total of 10 papers selected at the end of the search. It was observed that, among the main therapeutic applications of *Nux vomica*, there is the treatment of alcoholism, cited in 3 articles, and changes in sleep and mood. Furthermore, the potencies used for *Nux vomica* were extended in terms of their applications. It should be noted that *Nux vomica* reduces alcohol consumption and has a positive effect on sleep, but does not have a tolerant action on psychological disorders. Although there is no international agreement on what is considered high or low potency, most studies have chosen to use the 30CH potency. Finally, more in vitro and in vivo studies need to be carried out on the therapeutic application of *nux vomica* in the context of homeopathy.

Keywords: Homeopathy; *nux vomica*; homeopathic medicines.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVO	10
2.1 Objetivos específicos	10
3. METODOLOGIA	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5. CONCLUSÃO	18
6. REFERÊNCIAS	19

1. INTRODUÇÃO

A medicina complementar e alternativa é composta por práticas de terapia e diagnóstico diferentes do sistema convencional. É complementar quando utilizada concomitantemente com a medicina tradicional e alternativa quando usada em substituição à tradicional (Cruz, 2008). Neste contexto, a homeopatia vem sendo muito utilizada como prática complementar e alternativa à medicina clássica alopática por ser considerada uma prática segura no tratamento de doenças (Pinheiro, 2018).

A homeopatia foi fundamentada por Hahnemann em 1796 e é pautada em 3 pilares essenciais: princípio da similitude, experimentação no indivíduo sadio e medicamento dinamizado. Utilizando do princípio da cura pela similitude onde, ao administrar doses infinitesimais de uma determinada substância medicinal em indivíduos sadios, é possível observar sintomas semelhantes aos do indivíduo enfermo. E, para se tornar um medicamento homeopático, os indivíduos sadios que utilizaram a substância em questão, precisam apresentar seus efeitos primários (mentais, gerais e físicos) descritos em matérias médicas homeopáticas (Teixeira, 2006). O medicamento homeopático é produzido de forma a ser diluído e potencializado, utilizando uma farmacotécnica especial e de acordo com a lei dos semelhantes. Pode ter origem dos reinos vegetal, mineral e animal e também origem química, farmacêutica e biológica, porém o reino vegetal é o que apresenta maior quantidade de preparações homeopáticas (Fontes, 2018, p. 53-55). Diversas partes do vegetal podem ser utilizados na produção do medicamento homeopático, desde suas folhas e frutos até mesmo sua resina e essência, contanto que ele esteja livre de contaminação microbiológica, impurezas e que se enquadre na legislação vigente (Farmacopéia Homeopática Brasileira, 2011).

Quando manipulado e administrado de maneira correta, seguindo as orientações do farmacêutico quanto ao uso, armazenamento e conservação, o medicamento homeopático pode ser indicado para inúmeros casos clínicos, respeitando a individualidade de cada paciente (Santos *et al.* 2022) e considerado um tratamento seguro (Pustiglione *et al.* 2017). Jyoti *et al.* (2015) avaliaram a segurança dos medicamentos homeopáticos: *Nux Vomica* e *Sepia*, na potência 30CH, prescritos para sintomas ocasionados pela gravidez, em células-tronco

embrionárias de camundongos e observaram que nos testes *in vitro* utilizando essa potência não houve nenhum aumento na toxicidade, corroborando com as evidências da homeopatia ser uma prática segura, inclusive durante a gravidez.

A *Strychnos nux vomica* L., pertencente à família Loganiaceae, é uma planta amplamente encontrada em regiões do sudeste asiático e da Austrália, Bengala Ocidental, Bihar, Maharashtra, Odisha, centro e sul da Índia (Behara et al., 2017). De acordo com a Farmacopéia Homeopática Brasileira (3ª edição), a *S. nux vomica* é uma árvore que possui como principais características o tronco curto e grosso, é irregularmente ramificado e de casca lisa, além de ter o fruto do tipo baga de cor alaranjada brilhante. Entre os principais constituintes de *S. nux vomica* é possível encontrar alcalóides, glicosídeos iridóides, glicosídeos flavonóides, triterpenos, esteróides, ácidos orgânicos e fenóis. Dentre eles, os que merecem maior atenção, por apresentarem maior quantidade na planta, são os alcalóides estricnina e brucina (Guo et al., 2018).

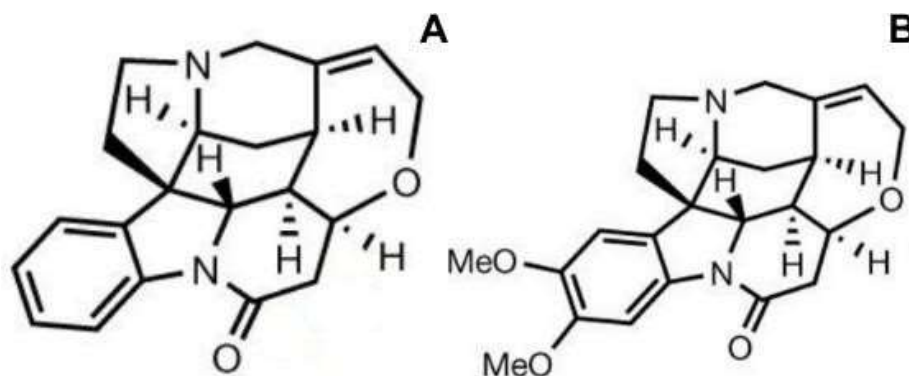


Figura 1: Constituição química dos componentes majoritários de *S. nux vomica*, estricnina (A) e brucina (B). Fonte: Hong et al., 2022

Quanto às aplicações terapêuticas da *S. nux vomica*; na homeopatia é utilizada no tratamento da indigestão, constipação intestinal, dores estomacais, insônia e para o tratamento do alcoolismo (Oliveira, 2022). Poucos estudos

científicos, que consolidem as principais aplicações farmacológicas da *S. nux vomica*, foram encontrados na literatura. Peckham *et al.* (2019) realizaram um trabalho de revisão relacionando homeopatia com o tratamento de síndrome do intestino irritável, citando a *S. nux vomica*, e obtiveram um resultado incerto devido ao risco de viés, dados dispersos e um número pequeno de artigos que abordam o assunto. Evidenciando a necessidade de mais estudos sobre as principais aplicações farmacológicas da *S. nux vomica*. Por este motivo, este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo realizar uma revisão da literatura apontando as principais aplicações terapêuticas e levantar uma discussão sobre as potências utilizadas da *S. nux vomica* e seus efeitos.

2. OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso foi realizar uma revisão na literatura de estudos *in vivo* publicados sobre as principais aplicações farmacológicas e os efeitos da *Strychnos nux vomica* em homeopatia.

2.1 Objetivos específicos

- Realizar uma pesquisa teórica sobre a *Strychnos nux vomica*;
- Apresentar suas principais aplicações farmacológicas para o tratamento do alcoolismo;
- Apresentar suas principais aplicações farmacológicas para o tratamento de alterações do sono e humor
- Apontar as potências homeopáticas utilizadas em cada estudo avaliado;

3. METODOLOGIA

Uma pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados *PubMed* e *ISI Web of Knowledge* abordando estudos realizados utilizando a *Nux Vomica* na área de homeopatia. As palavras-chaves utilizadas na busca foram “*nux vomica and homeopathy*”, “*nux vomica and homeopathic*”, “*nux vomica and low dose*”, “*nux vomica and ultra high diluition*”, “*nux vomica and high diluition*”. Na busca, foram incluídos artigos de pesquisa, enciclopédias, capítulos de livro e casos clínicos. Artigos de revisão foram excluídos.

Para “*nux vomica and homeopathy*” foram encontrados 36 trabalhos, “*nux vomica and homeopathic*” foram encontrados 18 trabalhos, “*nux vomica and low dose*” foram encontrados 5 trabalhos, “*nux vomica and and ultra high diluition*” foi encontrado 1 trabalho e “*nux vomica and high diluition*” 1 trabalho. Resultando em um total de 61 trabalhos. Documentos que não citassem *nux vomica* em homeopatia foram excluídos, resultando em 10 trabalhos. Dessa forma, a partir dessa busca, foi realizada a leitura integral dos artigos que se enquadram no tema do presente trabalho e sua análise com os resultados avaliativos.

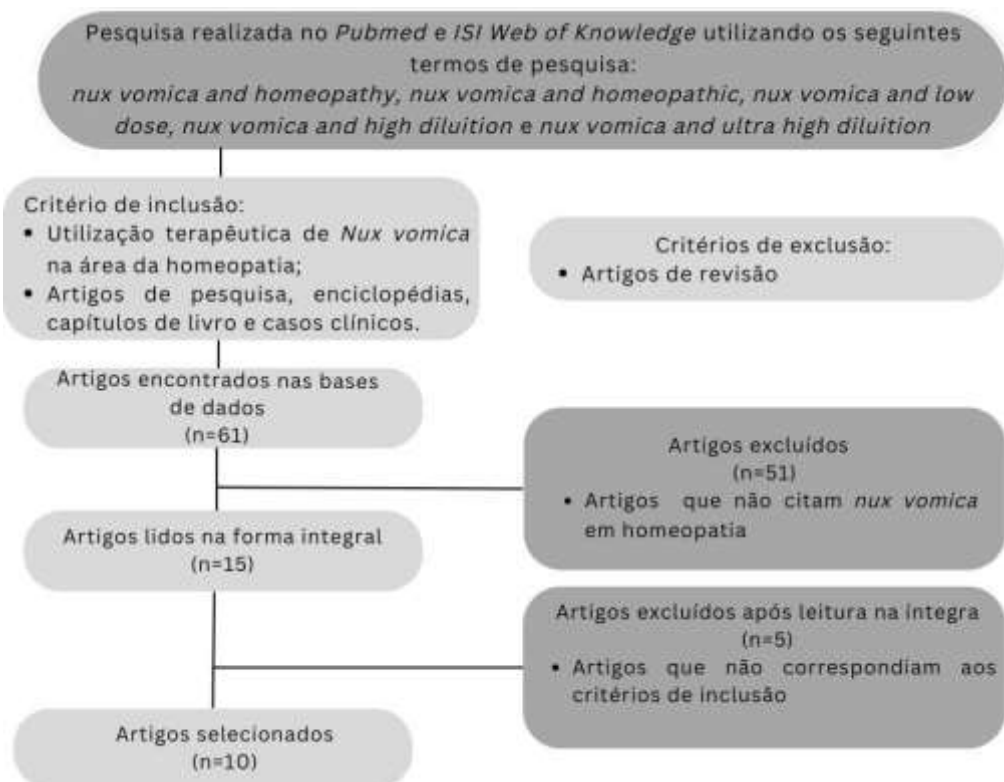


Figura 2: Fluxograma da seleção dos estudos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da pesquisa nas bases de dados um total de 10 artigos foi encontrado. Estes artigos foram classificados de acordo com as principais aplicações terapêuticas sobre *Nux vomica* - tratamento do alcoolismo e alterações do sono e humor - e uma discussão sobre potências utilizadas na homeopatia foi levantada, por este motivo o trabalho foi dividido conforme os tópicos a seguir. .

4.1 *Nux vomica* no tratamento do alcoolismo

A dependência em relação ao álcool, alcoolismo, é considerada uma doença crônica pela Organização Mundial da Saúde, onde o dependente faz uso constante e descontrolado de álcool. O seu uso diário e em excesso traz prejuízos para todo o organismo, especialmente para o fígado (Ministério da Saúde, 2004), além de trazer consequências danosas para a vida social e psicológica do doente (Álvarez, 2007). A dependência pode ser ocasionada por fatores sociais, biológicos e psicológicos, onde os sintomas e padrões sociais variam para cada paciente (Souza *et al.*, 2015).

Quanto às intervenções terapêuticas, a farmacoterapia, associada ao acompanhamento psicológico, é a mais utilizada e os fármacos mais prescritos são: naltrexona, dissulfiram e o acamprosato (Reis *et al.*, 2014). Além da medicina tradicional, a *nux vomica* também é comumente utilizada para o tratamento do alcoolismo. Dos 10 artigos selecionados nesta revisão, 3 deles associaram *nux vomica* à efeitos anti-alcoólicos. N.C Sukul *et al.* (2001) realizaram um estudo em ratos, que avaliou se a tintura mãe de *nux vomica* e seu medicamento homeopático na potência 30CH reduziria a ingestão voluntária de etanol. Os ratos foram tratados durante 15 dias e divididos em 4 grupos; grupo 1: controle; grupo 2: estircnina, 036 mg/kg/dia; grupo 3: tintura mãe de *nux vomica* 3,6 mg/kg/dia e grupo 4: *nux vomica* 30CH0,05 mL/d. Ratos tratados com a tintura mãe e com a ultradiluição (*nux vomica* 30CH) tiveram o consumo de etanol reduzido em 66,7% e 73,7%, respectivamente, em relação ou grupo controle. Além deste, o mesmo grupo de pesquisa realizou mais dois estudos associando a *nux vomica* ao álcool avaliando desde a redução do consumo em diferentes potências até a diminuição dos sintomas gerados pelo consumo do álcool.

No período de 2013 a 2015 o consumo de álcool ocasionou por ano cerca de 85 mil mortes nas Américas, onde 80% das mortes que associaram o álcool a um fator importante para causa ocorreram no Brasil, Estados Unidos e México 24,8%, 39,9% e 18,4 %, respectivamente (OPAS, 2021). Após leitura na íntegra dos artigos selecionados observou-se que não houve estudos realizados no Brasil, tal como na América. Todos artigos que associam a *nux vomica* com o efeito anti-alcoólico foram realizados na Índia. Inúmeras pesquisas de revisão citam a utilização da *nux vomica* no tratamento do alcoolismo, porém os achados deste trabalho demonstram a escassez de estudos sobre o assunto.

Outro ponto a ser discutido são os efeitos adversos gerados pelos medicamentos indicados para o tratamento do alcoolismo. A naltrexona tem como principal efeito a náusea e a hepatotoxicidade, exigindo do paciente exames de controle do funcionamento hepático nos três primeiros meses de uso do medicamento (Da Costa, 2017). Em contrapartida, a medicina complementar pode diminuir alguns efeitos colaterais dos medicamentos utilizados na farmacoterapia (De Souza, 2016). Por isso, fazem-se necessários mais estudos com terapias alternativas, como a homeopatia, no tratamento do alcoolismo e demais doenças.

4.2 *Nux vomica* no tratamento de alterações do sono e humor

A qualidade do sono garante o bem-estar e o desenvolvimento físico e psicológico das pessoas (Valle *et al.*, 2009). Fatores como consumo de álcool, atividade física, alterações psicológicas, utilização de medicamentos e o ambiente, contribuem para aumentar ou diminuir a qualidade do sono (Roupke *et al.*, 2017). Distúrbios do sono afetam diretamente a qualidade de vida, pois aumentam as chances de desenvolvimento de alterações psiquiátricas e déficits (Muller *et al.*, 2007). Por isso, alguns pacientes procuram na medicina complementar o tratamento (Antolini, 1994).

Após a busca na literatura, dos 10 trabalhos selecionados verificou-se que 4 deles pesquisaram a utilização de *nux vomica* no tratamento de distúrbios de sono e psicopatológicos. Sabe-se que a privação ou diminuição das horas de sono refletem no humor do indivíduo, aumentando a raiva e irritabilidade (Gaspar *et al.*, 1998). Em relação ao efeito sob alterações psicológicas, Brooks *et al.* (2010)

realizaram um estudo com o objetivo de avaliar a ação de dois medicamentos homeopáticos, *Coffea Cruda* e *nux vomica*, sob a classificação subjetiva do humor em pacientes em bom estado de saúde que possuíam histórico de insônia induzida por café. O estudo contou com 59 participantes, onde 31 receberam a instrução de tomar 3 pastilhas com o medicamento homeopático *nux vomica* 30CH e 28 participantes tomaram 3 pastilhas com *coffea cruda* 30CH, somente na noite 22 do estudo. Após a análise dos dados obtidos, os autores concluíram que a *coffea cruda* melhorou o humor e diminuiu a depressão dos participantes após sua ingestão e a *nux vomica* não teve efeito no humor e aumentou sinais de depressão dos participantes. Além deste, estudos de Bellavite *et al.* (2009) sugeriram que ratos que utilizaram *nux vomica* 5CH, via intraperitoneal, durante 9 dias, apresentaram efeito ansiogênico.

Quanto ao efeito em relação ao sono, Sukul *et al.* (1999) observaram que a utilização de *nux vomica* 30CH por camundongos diminuiu o tempo de sono induzido por álcool. Onde, primeiramente, 30 camundongos receberam por via oral uma solução controle (0,05 mL/camundongo) e seis horas após foi injetado etanol via intraperitoneal (4g/kg de peso corporal) e observado a duração da perda do reflexo de endireitamento. Após 10 dias os mesmos camundongos foram tratados por via oral com *nux vomica* 30CH na mesma dose do controle e seis horas após, com o etanol via intraperitoneal. Essas sessões se repetiram, com intervalo de 10 dias, testando *nux vomica* 30CH preparada com etanol 90%, *nux vomica* 30CH preparada com água pura e *nux vomica* preparada com etanol puro. Corroborando com os achados de Sukul *et al.* (1999) quanto aos efeitos da *nux vomica* sob o sono, Bell *et al.* (2012), trazem de resultados que medicamentos homeopáticos de *coffea cruda* e *nux vomica* em potências 30CH alteram, em jovens saudáveis, parâmetros de eletroencefalograma do sono. Esse estudo contou com 54 jovens que tiveram seu sono gravado por 8 noites, 2 noites por semana, durante 4 semanas, onde os participantes receberam na semana 2 (noite 8) 3 pílulas sublinguais de placebo e na semana 4 (noite 22) 3 pílulas sublinguais de *coffea cruda* 30CH ou *nux vomica* 30CH.

Nesta pesquisa observamos que a *nux vomica* não possui ação benéfica quanto a transtornos psicológicos, mas efeito positivo em relação a efeitos no sono.

Demonstrando que mais estudos devem ser realizados para contribuir com o arcabouço de informações sobre *nux vomica*.

4.3 Potências homeopáticas

Hahnemann observou, em seus experimentos iniciais, que a reação inicial de agravamento da doença causada pelo medicamento era tão desagradável que, por muitas vezes, os pacientes acabavam abandonando a terapia homeopática. E, com o intuito de diminuir os desconfortos gerados pela agravação dos sintomas iniciais, Hahnemann chegou a conclusão de que um medicamento com doses pequenas, diluídos em água ou álcool, e mediante sucussões (agitações violetas), tinha uma diminuição na agravação dos sintomas e efeitos tóxicos e, o principal, um aumento na reação orgânica, gerando um aumento inicial dos sintomas para que então o paciente seja curado (Fontes, 2018, p. 13).

Os medicamentos homeopáticos possuem potências que, de acordo com a Farmacopéia Homeopática Brasileira 3ª edição, indicam o número de dinamizações que o medicamento recebeu e cada potência é expressa em diferentes escalas. Sendo assim, medicamentos homeopáticos preparados na escala centesimal, representados pelo CH, são preparados na proporção de 1/100, sendo uma parte do insumo ativo para 99 partes do insumo inerte. Medicamentos preparados na escala decimal (DH) e cinquenta milesimal recebem as proporções de 1/10 e 1/50.000, respectivamente.

Embora não exista nenhum conceito internacional definido do que seriam potências altas e baixas (Teixeira, M. e Fontes, O., 2018, p. 49), segundo Deraukakis, M. (2002), as potências em homeopatia são consideradas baixas quando estão abaixo de 12CH e, quando estão acima desse valor, são consideradas altas potências. As potências mais empregadas por Hahnemann foram as de 6CH, 12CH e 30CH (Teixeira, M. e Fontes, O., 2018, p. 49). E, dos 10 artigos escolhidos para esta revisão, 1 artigo utilizou exatamente as potências mais prescritas por Hahnemann citadas anteriormente, 5 utilizaram somente a potência 30CH, outro artigo que também utilizou a potência de 30CH e comparou com as de 200 e 1000CH, 1 utilizou a potência 5CH, 1 utilizou 200DH e, por fim, 1 artigo utilizou as potências de 200CH e 1M (milesimal), conforme mostra a tabela a seguir.

Nirmal *et al.* (2001) e Ahmed *et al.* (2017) trazem, no título do trabalho, a definição de diluição ultra-alta para as potências testadas de 30CH e 200CH e 1M, respectivamente, estando em concordância com a discussão trazida por Deroukakis, M. (2002), que medicamentos homeopáticos estão disponíveis em diferentes potências desde o início da homeopatia e são uma parte importante em relação ao manejo das terapias, mesmo não se tendo um consenso do que de fato são consideradas altas e baixas potências.

Tabela 1: Artigos selecionados com suas respectivas potências estudadas.

Artigo	Potência	Veículo	FF*	Ano	Autores
Homeopathic treatment of adenoid vegetations. Results of a prospective, randomized double-blind study	200DH	-**	Glóbulos	1997	Friese <i>et al.</i>
Reduction of alcohol induced sleep time in albino mice by potentized <i>Nux vomica</i> prepared with 90% ethanol	30CH	Álcool 90%	Líquida	1999	Sukul <i>et al.</i>
Altered solution structure of alcoholic medium of potentized <i>Nux vomica</i> underlies its antialcoholic effect	30, 200 e 1000CH	Álcool 90%	Líquida	2000	Sukul <i>et al.</i>
<i>Nux vomica</i> 30 prepared with and without succussion shows antialcoholic effect on toads and distinctive molecular association	30CH	Álcool 90%	Líquida	2001	Sukul <i>et al.</i>
<i>Strychnos nux-vomica</i> extract and its ultra-high dilution reduce voluntary ethanol intake in rats	30CH	Álcool 90%	Líquida	2001	Nirmal <i>et al.</i>
Assays of homeopathic remedies in rodent behavioural and psychopathological models	5CH	Álcool 30%	Líquida	2009	Bellavite <i>et al.</i>
Effects of homeopathic medicines on mood of adults with histories of coffee-related insomnia	30CH	Álcool	Pellets de lactose-sucralose	2010	Brooks <i>et al.</i>
Nonlinear dynamical systems effects of homeopathic remedies on multiscale entropy and correlation dimension of slow wave sleep EEG in young adults with histories of coffee-induced insomnia	30CH	-**	Grânulos de lactose-sucralose	2012	Bell <i>et al.</i>
<i>In vivo</i> evaluation of antipyretic effects of some homeopathic ultra-high dilutions on baker's yeast-induced fever on <i>Similia principle</i>	200CH e 1M	Álcool 90%	Líquida	2017	Ahmad <i>et al.</i>

Cognition and memory impairment
attenuation via reduction of oxidative
stress in acute and chronic mice models of
epilepsy using antiepileptogenic *Nux
vomica* 6, 12 e 30CH Álcool 90% Líquida 2021 Mishra *et al.*

*FF: Forma farmacêutica; **autores não citam qual o veículo utilizado. Fonte: dos autores.

Após a leitura dos artigos selecionados, foi possível observar que alguns trabalhos informam qual foi o veículo usado para o preparo do medicamento homeopático e outros não, conforme demonstrado na Tabela 1. Dos artigos que relatam a concentração de álcool, Nirma *et al.* (2001) e Sukul *et al.* (2000 e 2001), utilizaram álcool 90% como veículo para o medicamento homeopático que possui como indicação o tratamento do alcoolismo. O que nos mostra certa ambiguidade e nos leva a pensar que a utilização ou não de álcool nas diluições dos trabalhos pode ser discutida.

5. CONCLUSÕES

Este trabalho de conclusão de curso demonstrou que os países que mais estudaram sobre *S. nux vomica* no período de busca foram Índia e EUA, respectivamente. A Índia foi o país que mais associou a *nux vomica* com álcool e seus efeitos. Porém, apresentando um certo viés quanto ao uso de etanol como veículo em estudos que avaliavam efeito anti-alcoólico.

A potência mais utilizada nos 10 artigos selecionados neste trabalho, foi de 30CH, utilizada em 6 trabalhos. Estando em acordo com as potências mais utilizadas por Hahnemann. Além disso, com esta revisão foi possível inferir que a *nux vomica* possui efeito sob padrões do sono e sua ação quanto a distúrbios psicológicos necessita de mais estudos. Dos artigos selecionados 4 deles pesquisaram a utilização de *S. nux vomica* no tratamento de distúrbios de sono e psicopatológicos.

Os achados desta revisão sugerem que mais estudos sobre *nux vomica* são necessários devido ao número pequeno de artigos que se enquadraram no critério de busca, demonstrando desatualização de informações e poucas pesquisas na área. Atualmente a maioria dos trabalhos que relatam a *nux vomica*, seus efeitos terapêuticos e potenciais são artigos de revisão. Mais estudos clínicos *in vitro* e *in vivo* são necessários para que tenhamos mais informações quanto a esse medicamento homeopático.

6. REFERÊNCIAS

AHMAD, Saeed; REHMAN, Tayyeba; ABBASI, Waheed Mumtaz. In vivo evaluation of antipyretic effects of some homeopathic ultra-high dilutions on Baker's yeast-induced fever on Similia principle. **Journal of Ayurveda and integrative medicine**, v. 9, n. 3, p. 177-182, 2018.

ÁLVAREZ, Armando M. Alonso. Risk factors that favor the relapse in alcoholism. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 56, p. 188-193, 2007.

ANTOLINI, Jorge Luiz. Tratamento homeopático da síndrome da paralisia do sono. **Hom. brasileira**, p. 20-4, 1994.

BELL, Iris R. et al. Nonlinear dynamical systems effects of homeopathic remedies on multiscale entropy and correlation dimension of slow wave sleep EEG in young adults with histories of coffee-induced insomnia. **Homeopathy**, v. 101, n. 03, p. 182-192, 2012.

BELLAVITE, Paolo et al. Assays of homeopathic remedies in rodent behavioural and psychopathological models. **Homeopathy**, v. 98, n. 04, p. 208-227, 2009.

BEHERA, Madhab Chandra; MOHANTY, Tanmay Lalitendu; PARAMANIK, Bikram Keshari. Silvics, phytochemistry and ethnopharmacy of endangered poison nut tree (*Strychnos nux-vomica* L.): A review. **Journal of Pharmacognosy and Phytochemistry**, v. 6, n. 5, p. 1207-1216, 2017.

BROOKS, Audrey J. et al. Effects of homeopathic medicines on mood of adults with histories of coffee-related insomnia. **Complementary Medicine Research**, v. 17, n. 5, p. 250-257, 2010.

CRUZ, Marina Zuanazzi. A integração da medicina complementar e alternativa em sistemas de saúde convencionais. 2008.

DA COSTA TAVARES, Adriano; MAZUREK, Laise; MACHADO, Fabio Bahls. TRATAMENTO FARMACOLÓGICO UTILIZADO NA DEPENDÊNCIA AO ÁLCOOL:

UMA REVISÃO. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. 2017.

DEROUKAKIS, M. Selection of potencies by medical and non-medical homeopaths: a survey. **Homeopathy**, v. 91, p 150-155, 2002.

DE SOUZA, Renata Cunha; OLIVEIRA, Acary Souza Bulle; FONTES, Sissy Veloso. Anestesiologia e Medicina Complementar e Alternativa para minimizar morbidades: revisão de literatura. **Revista Neurociências**, v. 24, p. 1-19, 2016.

DOS SANTOS, Verônica Dias; LOBO, Lívia Cabral. ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO HOMEOPÁTICO NA SAÚDE PÚBLICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 4, p. 1278-1286, 2022.

FARMACÓPEIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA. 3. ed. São Paulo: Editora ABC, 2011.

FONTES, Olney Leite. **Farmácia homeopática: teoria e prática**. Editora Manole, 2018.

FRIESE, K. H.; FEUCHTER, U.; MOELLER, H. Homeopathic treatment of adenoid vegetations. Results of a prospective, randomized double-blind study. **HNO**, v. 45, n. 8, p. 618-624, 1997.

GASPAR, S.; MORENO, C.; MENNA-BARRETO, Luiz. Os plantões médicos, o sono e a ritmicidade biológica. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 44, p. 239-245, 1998.

GUO, Rixin et al. Botany, phytochemistry, pharmacology and toxicity of *Strychnos nuxvomica* L.: a review. **The American journal of Chinese medicine**, v. 46, n. 01, p. 1-23, 2018.

HONG, B.; GRZECH, D.; CAPUTI, L.; SONAWANE, P.; LÓPES, C.E.R.; KAMILEEN, M.O.; LOZADA, N.J.H.; GRABE, V.; O'CONNOR, S.E. Biosynthesis of strychnine. **Nature**, 607(7919), p 617-622, 2022.

JÜTTE, R.; RILEY, D. A review of the use and role of low potencies in homeopathy. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 13, p 291-296, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Alcoolismo. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/alcoolismo/#:~:text=Alcoolismo%20%C3%A9%20depend%C3%Aancia%20do,organismo%2C%20levando%20a%20conseq%C3%BC%C3%Aancias%20irrevers%C3%ADveis>. Acesso em: 27 de julho de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dia Nacional de Combate às Drogas e ao Alcoolismo. Brasília, DF. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/20-02-dia-nacional-de-combate-as-drogas-e-ao-alcoolismo/> . Acesso em: 26 de julho de 2023.

MISHRA, Priya et al. Atenuação do comprometimento cognitivo e da memória via redução do estresse oxidativo em modelos de epilepsia aguda e crônica em camundongos usando o antiepiléptogênico Nux vomica. **Journal of Ethnopharmacology** , v. 267, p. 113509, 2021

MÜLLER, Mônica Rocha; GUIMARÃES, Suely Sales. Impacto dos transtornos do sono sobre o funcionamento diário e a qualidade de vida. **Estudos de psicologia (Campinas)**, v. 24, p. 519-528, 2007.

OLIVEIRA, Magna Emanuelle Brito de. Releitura da matéria médica homeopática nux vômica. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Cerca de 85 mil mortes a cada ano são 100% atribuídas ao consumo de álcool nas Américas. 12 abr. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/12-4-2021-cerca-85-mil-mortes-cada-ano-sao-100-atribuidas-ao-consumo-alcool-nas-americas> . Acesso em: 02 de agosto de 2023.

PINHEIRO, Cindy Silva. **Consumo de Medicamentos Homeopáticos na População do Distrito do Porto**. 2018. Tese de Doutorado. Instituto Politecnico do Porto (Portugal).

PECKHAM, Emily J.; COOPER, Katy.; Roberts, Rachel.; Agrawal, Anurag.; Brabyn, Sally.; Tew, Garry. Homeopathy for treatment of irritable bowel syndrome. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 9, Art. No.: CD009710, 2019.

PUSTIGLIONE, Marcelo; GOLDENSTEIN, Eduardo; CHENCINSKI, Y. Moisés. Homeopatia: um breve panorama desta especialidade médica. **Revista de homeopatia**, v. 80, n. 1/2, p. 1-17, 2017.

REIS, Gecivaldo Alves et al. Alcoolismo e seu tratamento. **Revista Científica do ITPAC**, v. 7, n. 2, p. 1-11, 2014.

ROPKE, Lucilene Maria et al. Efeito da atividade física na qualidade do sono e qualidade de vida: revisão sistematizada. **Archives of Health Investigation**, v. 6, n. 12, 2017.

SOUZA, Luiz Gustavo Silva; MENANDRO, Maria Cristina Smith; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. Alcoholism, its causes and treatment in the social representations constructed by Brazilian Family Health professionals. **Physis**, v. 25, n. 4, p. 1335, 2015.

SUKUL, A. et al. Altered solution structure of alcoholic medium of potentized Nux vomica underlies its antialcoholic effect. **British Homeopathic Journal**, v. 89, n. 02, p. 73-77, 2000.

SUKUL, A.; SINHABAU, S. P.; SUKUL, N. C. Reduction of alcohol induced sleep time in albino mice by potentized Nux vomica prepared with 90% ethanol. **British Homeopathic Journal**, v. 88, n. 02, p. 58-61, 1999.

SUKUL, N. C. et al. Nux vomica 30 prepared with and without succussion shows antialcoholic effect on toads and distinctive molecular association. **British Homeopathic Journal**, v. 90, n. 02, p. 79-85, 2001.

SUKUL, Nirmal C. et al. Strychnos nux-vomica extract and its ultra-high dilution reduce voluntary ethanol intake in rats. **The Journal of Alternative & Complementary Medicine**, v. 7, n. 2, p. 187-193, 2001.

TEIXEIRA, M. Z. (2006). Homeopathy: science, philosophy and art of cure. **Journal of Medicine**, 85 (2), 30-43.

VALLE, Luiza, Eduardo Valle, and Rubens Reimão. "Sono e aprendizagem." **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**. (2009): 286-290.